ANO 19.º TERÇA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1939 N.º 6059

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS OPERAÇÕES MILITARES

Houve grande actividade de patrulhas

dum lado e doutro da frente ocidental

O comunicado francês

PARIS, 3.—O comunicado oficial desta manhã é assim redigido: «Grande actividade de patrulhas, dum lado e outro, durante a noite».—(Havas).

A marcha das operações

PARIS, 3. — Faz hoje um mês que os soldados franceses, saindo dos postos de vanguarda da linha Maginot, entraram em territorio alemão. A partir dêsse momento, depois duma rapida progressão através de minas e campos anti-carros, as operações desenvolveram-se sempre em territorio alemão, ocupado pelos «poilus», em profundidades muito variaveis, que são de 1 a 6 ou 7 quilometros. A progressão geral atenuou-se a partir do termo da primeira quinzena, substituindo-se por curtas operações locais, seguidas de periodos de tranquilidade.

Hoje, por exemplo, ao fazer exactamente um mês de guerra, o comunicado apenas assinala patrulhamentos e tiros de artilharia em toda a vasta frente do Reno ao Mosela. Esta acalmia na frente militar, que coincide com intensa actividade na frente diplomatica, apenas corresponde ao ritmo habitual das operações na zona entre as duas grandes posições fortificadas: francesa e alemã. Segue-se esta acalmia a duas operações antagonicas: Ha quatro dias os franceses efectuavam um novo progresso local, e vinte e quatro horas depois os alemães contra-atacavam. Goradas as suas tentativas de recuperar o terreno perdido, o comando alemão limita-se a dar ordens á artilharia para incomodar a instalação dos franceses e a enviar patrulhas para avaliar com exactidão a extensão das perdas em terreno. Os franceses, por seu turno, enviam tambem reconhecimentos a preparar novos progressos.—(Havas).

Avanço francês na região de Blies

PARIS, 3.—Um exame semi-oficial da situação militar na frente ocidental, assinala que os defensores da linha Siegfried desencadearam hoje ataques nas duas regiões em que a pressão exercida pelas tropas francesas, já ha duas semanas, tem sido mais forte, principalmente a oeste de Sarrebruck. Os progressos franceses obrigaram o inimigo a ter de empregar as suas reservas para contra-ataques. Um comunicado da noite anuncia que se efectuou um avanço importante na região de Blies, realizado pelas nossas tropas.—(Reuter).

O comunicado alemão

BERLIM, 3.—O comunicado alemão, na parte respectiva, diz: «Frente ocidental: Actividade reduzida da artilharia e aviação».—(Havas).

A situação na Alemanha

Restrições na alimentação

BERLIM, 3. — (Via Bruxelas). — Entraram hoje em vigor novas disposições a respeito da alimentação. Assim nos restaurantes as refeições são servidas apenas contra apresentação duma senha. As ementas foram mais uma vez simplificadas. — (Havas).

Nós esquecemo-nos de que as crises e as guerras transformaram a Europa, formada pelos seculos para a liberdade, a tolerancia e a ciencia, dando um aspecto de delirio e pesadelo aos ritmos da sua existencia, agora dominada pelo choque, o imprevisto, a impaciencia e a velocidade que deshabitua o homem dos doces laços e dos prazeres tranquilos.

Que diriam as personagens de Camilo e Eça se tornassem á vida?

Achar-se-iam tão deslocadas e estranhas, como se viessem dum outro planeta onde as virtudes e os vicios cohabitassem numa atmosfera ligeiramente opaca, mas sem relentos ou odores suspeitos. Quando ha anos se principiou a falar na «vida intensa», o europeu disse consigo:

— Vou fazer como o americano — ganhar milhões e provocar «cracks» espantosos.

Os netos e bisnetos dos cruzados, dos que traziam no sangue as ressonancias misticas da Cruz, dos peregrinos que sulcavam os mares e os desertos á busca da redenção, houveram por bem lançar-se na aventura da modernidade, da sensação rapida e do gozo ultra-veloz.

As novissimas gerações, educadas para o motor e para o culto do musculo, perderam a noção justa dos valores que imprimem ás nossas criações a duração que aguenta as inclemencias, a furia dos elementos, a passagem das invasões e a rebarbarização dos instintos. O regime do papel-moeda, do cimento, das construções geometricas e efemeras, das incertesas mentais e dos desvios morais, da derrocada das tradições e da febre das mudanças bruscas, produziu, logica e naturalmente, o predominio dos nervos sobre a alma muda e cativa.

Se nós desejamos, como os satiros de Pierre Louis, escapar ao tedio das clausuras e das penitencias, a unica solução recomendavel será desencadear o paganismo, com o tumulto das suas imagens dansantes e das suas tentações supremas, degradantes. Depois da guerra de 1914, o nu impudico imperou na literatura, na arte, nos costumes, nas salas e até nas ruas.

Por dez milhões de vitimas, sacrificadas num holocausto tragico e sagrado, descobriu-se que a humanidade tinha direito a baixar os seus horizontes, situando-se na perspectiva das esperanças pecaminosas e das alucinações sensuais.

O «dancing» — substituiu o santuario.

Diante desta pregunta martelante: — «Quando rebenta outra guerra?» — a questão sexual tomou o lugar do velho problema metafisico debatido através dos seculos e através de densas neblinas.

Freud, que era um sabio, tornou-se o Karl Marx das luxurias adormecidas, no Inconsciente. Na pesquisa dos «complexos», gizaram-se operações de policia, tão bem conduzidas que, na nossa sensibilidade, apareceram larvas e monstros de que não tinhamos qualquer noticia. O amor livre impôs-se como, numa tenebrosa viela, se aceita a luz esquiva que nos vem dum fundo buraco.

O cansaço, porém, não largou a sua presa.

Os insaciados da volupia acharam o seu inferno: a sensação envolvente da posse desfez-se no desprazer imediato do fastio. Assim como se inventou uma economia para viver na catastrofe, a mocidade habituou-se a vogar numa jangada:

— Para onde vamos? Para o bem ou para o mal? Para a vida ou para a morte?...

Houve quem prégasse, a-pesar de amarrado a uma tortura infinita:

— «Aprendamos a dominar o perigo, a submeter a dôr!».

A exortação frutificou: os filhos de Adão, filhos do Pecado, portanto, resolveram ser fortes, corajosos, destemidos. A ciencia prestou o seu concurso, dizendo-lhes:

— Caminhai sob a minha invocação e as batalhas serão chuvas de flores!

As largas sementeiras deram fruto no livido outuno — fruto que, como as romãs, deixa as bôcos a sangrar. As ideologias adversas, de garras afiadas para o combate mortal, aglutinaram-se, ajustando-se para conquistas sacrílegas.

Oriente ou ocidente? A paz na mentira ou a guerra na verdade?

Só serão dignas da vitoria as nações que salvarem do imenso naufragio o homem e a sua fome de amor, de perdão e de justiça.

A partilha da Polonia

A rendição da peninsula de Hella

DANTZIG, 3.—A agencia oficiosa «D. N. B.» comunica: «Conforme se anunciou, o ultimo reduto dos polacos, na Peninsula de Hella rendeu-se sem condições ás tropas alemãs. Pudemos verificar com exactidão os efeitos da acção das esquadrilhas de bombardeamento alemãs no porto de guerra de Hella: os ultimos vestigios da marinha polaca, o contratorpedeiro «Zicher» e um lança-minas, foram afundados. Os edificios militares do porto e da cidade de Hella estão destruidos. A resistencia polaca foi desesperada. A rendição da peninsula de Hella prossegue, de acôrdo com o programa previsto. Conduzidos pelos seus proprios oficiais, os soldados polacos concentram-se, depõem as armas e são conduzidos para Botenhafen (Gdynia). Quatro mil prisioneiros, tropas de terra e marinheiros, apresentam bom aspecto. Os marinheiros, principalmente, estão bem equipados».—(Havas).

Refugiados de Hella

ESTOCOLMO, 3.—Segundo o «Dagens Nyheter» chegou á ilha de Gotland, a Lintehmann, o «aviso» polaco «Batory», que trazia a bordo o comandante polaco da fortaleza de Hella e mais 17 homens, quasi todos oficiais. Pedirão, decerto, asilo á Suecia.-(H.).

Os alemães entraram na fortaleza de Varsóvia

BERLIM, 3.—O comunicado alemão diz que ontem os alemães entraram na fortaleza de Varsovia. Continuam a fazer-se a contagem dos prisioneiros e dos despojos de material de guerra, tanto em Varsovia como em Modlin.

Guerrilhas polacas contra os russos

LONDRES, 3. — Diz o «Times» que bandos de guerrilhas continuam a combater, no norte da Polonia, contra os russos, comandados, na sua maior parte, pelo general Dombrowski.—(Exchange Telegraph).

O novo governo polaco vai instalar-se no Havre

PARIS, 3.—Parece que o novo governo polaco, presidido por Ladislau Racziewicz, fixará a sua residencia no Havre e gozará de direito de extraterritorialidade.—(United Press).

Mosciki foi autorizado a entrar na Suiça

BERNE, 3.—O Conselho Federal autorizou a entrada na Suiça do antigo presidente da Republica polaca, Mosciki, e de sua esposa. Mosciki é, aliás, tambem cidadão suiço desde 1908. Deverá domiciliar-se em Friburgo, a cuja comuna pertence.—(Havas).

Os Estados Unidos não reconhecem a conquista da Polonia

WASHINGTON, 3.—O secretario de Estado, Cordell Hull, anunciou que os Estados Unidos não reconhecem a conquista da Polonia e continuarão as relações diplomaticas com o actual governo polaco, que ha pouco foi reorganizado em França.—(United Press).

Os polacos residentes em França

PARIS, 3.—O «Jornal» Oficial» publica hoje um decreto, submetendo todos os polacos ás obrigações da lei de 11 de julho de 1938, sôbre a organização da nação em tempo de guerra.—(Havas).

Alma britânica

Tenho alguns amigos que não gostavam nada, mesmo nada da Inglaterra. Quem os ouvisse falar e neles acreditasse, logo se convenceria de que essa grande e generosa nação entrara em franca, em decisiva decadencia. Por mim, devo dizer que nunca me persuadiram. Mas certo é que não deixavam de conquistar adeptos das suas opiniões e criticas, baseadas, aliás, mais em anecdotas e pormenores inexpressivos, de que no verdadeiro, no documentado e profundo conhecimento da realidade britanica.

Quis um feliz acaso, porém, que um desses detractores confessos da vida, da alma, do feitio e dos propositos do povo inglês, tivesse de ir a Londres em missão puramente particular. Ali se demorou três ou quatro semanas, regressando no momento em que as tristes consequencias da guerra se manifestavam já de maneira muito visivel. Muito visivel e bastante desagradavel. Circunstancias especiais de tarefa que lhe cumpria desempenhar permitiram-lhe o acesso a varios meios industriais e comerciais, e ainda observação quasi diaria da larga e reconfortante hospitalidade dos compatriotas de Chamberlain. E chegou, como sole dizer-se, voltado do avesso. Não mais acusações ao egoismo insular, não mais incompreensão da psicologia e dos intuitos dos nossos velhos aliados. Encontrou, em todos quantos conheceu atitudes sinceramente acolhedoras, lealdade no trato, afabilidade na presença, reflectida, mas lucida inteligencia na visão dos problemas, e energia sempre álerta. Sobretudo, admirou a serenidade da grei perante as dolorosas e agudissimas provações a que estava sujeita ou teria de sujeitar-se. Nem uma queixa, nem um protesto, nem o menor desejo de eximir-se aos sacrificios indispensaveis. Dignidade perfeita. Consciencia plena da necessidade nacional de cada uma colaborar de boa mente no esforço, no imenso esforço da Patria. Nenhum espalhafato nas despedidas daqueles que partem, rumo da batalha e do perigo. Vontade firme de vencer, para a tranquilidade futura do país e da Europa. Nos que ficam, uma saudade silenciosa. Nos que vão combater, uma confiança discreta. O ambiente inspirava, irradiava calma segurança. Qualquer cousa semelhante, no dominio do espirito e da emoção, á maciça firmeza de arvores seculares, que resistem ás mais loucas tempestades e abrigam sempre, nas ramarias frondosas, um renascente, um incessante, um redivivo palpitar de ninhos.

O meu amigo nem ousava recordar os seus antigos conceitos sobre a Inglaterra e os ingleses. Envergonhava-se da vacuidade e da injustiça que eles revelavam. Compreendera, emfim, a mentira o erro daquela pitoresca idea da decadencia britanica. Decadencia—afirmava e repetia—nem de longe a lobrigara. Lobrigara, verificara, sim, decisão tranquila na fidelidade ás promessas feitas, á palavra dada, e um escrupuloso, um rigoroso sentimento de honra, só capaz de florescer com tanta veemencia e tão limpida nobreza num povo saudavel, seivoso de vitalidade criadora, apto a defrontar ameaças, riscos e ataques dentro da mais austera e triunfante disciplina. E esta imagem exacta da comunidade, da humanidade inglesa parecia ter-lhe trazido inesperada e constante alegria. A alegria de perder um corrosivo pretexto de inigma maledicencia. A alegria de ganhar um motivo perene de entusiasmo e louvor por gente, costumes, habitos, criterios e designios—que inteiramente o merecem.

JOÃO DE BARROS

DR. BASTOS GONÇALVES
Retomou a clínica

UM MES DE HOSTILIDADES

As operações em terra, no mar e no ar

A campanha da Polonia decidiu-se favôr do Reich
Na frente ocidental pode dizer-se que a guerra ainda não começou

Faz hoje, precisamente, um mês que, em consequencia da invasão da Polonia pelas tropas alemãs, a Inglaterra e a França declararam a guerra ao Reich.

A situação ao fim de trinta dias de hostilidades pode resumir-se assim:

Actividade militar

Na Polonia

A campanha da Polonia durou vinte e nove dias. Desde que os alemães atravessaram a fronteira até que entraram na capital polaca tiveram de travar combates violentos com o exercito do país invadido.

Na primeira semana de guerra o avanço das forças motorizadas do Reich lançou o panico entre os polacos. Depois, pouco a pouco, o exercito da Polonia, conservando quasi intactos os seus efectivos e tendo um numero deminuto de baixas, poude recompôr-se preparando a resistencia em novos moldes.

A linha de Vistula constituiu a base de uma recuperação que, segundo todos os indicios, devia ser tenaz e duradoura.

Os alemães ocupavam apenas um terço do territorio polaco e a sua ofensiva perdera o caracter fulminante revelado durante os primeiros dias.

A parte oriental do país, intacta, oferecia ainda uma larga margem para a resistencia.

Ao fim da segunda semana de guerra (dia 17 de setembro) a entrada das tropas sovieticas em territorio polaco alterou completamente os dados do problema militar.

A Polonia não estava preparada para se bater em duas frentes; muito menos estava preparada para se bater contra dois inimigos poderosos.

A entrada das tropas sovieticas teve o caracter de uma ocupação realizada metodicamente, a favor de uma propaganda ideologica que encontrava campo de expansão apropriado nos territorios da Ucrania polaca e da Biclorussia e entre as populações rurais da Polonia oriental.

As repercussões da intervenção sovietica não se fizeram esperar, no plano das operações em curso. Salvo raros nucleos de resistencia (Varsovia, Hella, Lwow) o exercito polaco verificou a impossibilidade de resistir ao invasor alemão. Em alguns pontos a rendição, dada a insuficiencia dos meios materiais de resistencia e as condições em que a luta se desenrolava, fez-se em massa.

Militarmente pode dizer-se que a Polonia foi ocupada mas não foi digerida.

O exercito polaco revelou, nas atitudes registadas em alguns focos de resistencia, a sua fibra heroica. O alto comando, segundo a opinião geral, esteve abaixo da sua reputação e das necessidades da nação.

No Ocidente

As operações na frente ocidental têm decorrido num ritmo excessivamente lento; isso faz com que alguns entendam que ela ainda não começou efectivamente.

Os comunicados do estado maior francês dão conta do avanço metodico das suas tropas no Sarre em termos laconicos.

Sarrebruck continua em poder dos alemães.

Nem a linha Maginot nem a linha Siegfried deram as suas provas.

Parece que, no caso de a luta prosseguir, os dois adversarios irão para uma guerra de posição.

Do lado dos aliados há a preocupação evidente de poupar vidas, embora á custa de um grande consumo de material. E' a guerra rica.

Do lado dos alemães, embora se não possa ostentar um tal luxo de armamentos, há menos a preocupação de evitar o desgaste de efectivos.

A diferença tem a sua origem na diversidade de concepções que caracteriza os adversarios.

No mar

A luta revelou-se, desde a primeira hora, duma grande intensidade.

Os ingleses iniciaram o bloqueio; os alemães torpedearam o «Athenia».

As esquadras franco-britanicas dispunham de uma superioridade esmagadora, assegurando a liberdade dos mares, mantendo as comunicações com os imperios francês e inglês e abastecendo as Ilhas Britanicas. O Almirantado alemão respondeu a esta tactica desencadeando a guerra submarina.

Durante as primeiras três semanas foi elevado o numero de barcos mercantes ingleses afundados. Estes barcos totalizavam uma tonelagem apreciavel.

A Grã-Bretanha organizou a campanha anti-submarina, pondo em jogo todos os seus recursos navais e restabelecendo o sistema de comboiamento. Durante a ultima semana não se registou o afundamento de navios ingleses. Em compensação os navios neutros, especialmente os escandinavos, começaram a sentir os efeitos da guerra submarina. A Inglaterra perdeu o porta-aviões «Courageous». A Alemanha perdeu diversos submarinos. Ignora-se, porém, o numero exacto de submarinos alemães que desapareceram.

A Alemanha e a Inglaterra procuram influenciar a navegação dos países neutros. Os dois países sabem que o bloqueio só se tornará efectivo no dia em que os neutros não puderem abastecer a Alemanha.

A Inglaterra publicou uma lista de mercadorias que considera contrabando de guerra.

Para executar as determinações do governo britanico, a esquadra revista as mercadorias que transitam no mar.

A Alemanha publicou uma lista identica á lista inglesa.

Mas não hesita em torpedear os barcos que, segundo a sua versão, transportam mercadorias incluidas na lista que publicou.

No mar e em terra a condução das operações reflete os pontos de vista das nações em luta, os seus metodos e os seus processos, na paz como na guerra.

No ar

A aviação foi a arma que decidiu da vitoria alemã na Polonia.

A superioridade do Reich era nesse capitulo esmagadora.

Os aviões polacos não chegaram a fazer qualquer incursão em territorio alemão.

A excelencia do material e a aptidão das tripulações da aeronautica alemã tiveram ocasião de se evidenciar em combates isolados e em acções de conjunto eficazes.

Os alemães tiveram, desde o inicio das operações na Polonia, o dominio incontestado do ar.

Os governos dos países beligerantes responderam ao apêlo de Roosevelt quanto ao emprego da arma aerea, afirmando o seu desejo de pouparem as cidades abertas, as mulheres e as crianças ao horror dos ataques da aviação.

Por mais duma vez, porém, os polacos nos seus comunicados oficiais se referiram a violações do compromisso tomado, indicando cidades que, embora não constituindo objectivos militares, foram objecto de violentos bombardeamentos.

Na frente ocidental a aviação franco-britanica tem sido utilizada, quasi exclusivamente, em operações de reconhecimento sobre a linha Siegfried.

Segundo os comunicados de Paris e de Londres essas operações permitiram tirar uma serie de fotografias consideradas de grande valor.

Os combates aereos travados com os alemães não se revestiram ainda de importancia decisiva.

A aviação inglesa tem-se empenhado em bombardear os centros navais importantes do Reich (canal de Kiel, Heligoland), afirmando os comunicados de Londres que ha algumas unidades alemãs sériamente atingidas.

Os ingleses atacaram Wilhelmshaven e os franceses Friederischaven, sem resultados apreciaveis.

Os aviões britanicos têm sido largamente utilizados em tarefas de propaganda, tendo espalhado em todo o terrôitorio do Reich muitos milhões de proclamações condenando o regime nazi e a invasão da Polonia.

Resumindo a actividade militar dêstes trinta dias, pode dizer-se:

Em terra

1.º—A campanha da Polonia foi conduzida vitoriosamente pelo Reich ao fim de um mês de operações.

2.º—A entrada das tropas sovieticas na Polonia decidiu do resultado da campanha.

3.º—As tropas polacas demonstraram a sua bravura mas o comando mostrou-se inferior ás necessidaes da nação.

4.º—As operações na frente ocidental ainda não entraram numa fase de actividade que as torne caracteristicas ou importantes.

No mar

1.º—O conjunto total da esquadra franco-britanica tem uma superioridade esmagadora em relação á esquadra alemã.

2.º—A Inglaterra utiliza o bloqueio, e a Alemanha a guerra submarina.

3.º—Além dos navios de países beligerantes têm sido torpedeados navios de varias nações neutrais.

4.º—Os ingleses perderam o «Courageurs» e os alemães varios submarinos. Os numeros indicam que a tonelagem de navios mercantes alemães e de mercadorias com destino ao Reich apreendidos pelos ingleses é muito superior á tonelagem dos navios ingleses afundados pelos submarinos alemães.

No ar

1.º—A aviação deu a vitoria aos alemães na campanha da Polonia.

2.º—Não houve ainda qualquer combate de importancia entre a aviação franco-britanica e a aviação alemã.

3.º—A aviação franco-britanica tem sido utilizada com exito em operações de reconhecimento e de propaganda.

4.º—Nem a aviação franco-britanica ainda actuou com exito sôbre territorio alemão, nem a aviação alemã ainda fez qualquer tentativa séria sobre territorio francês ou inglês.

MONTEIRO DA ESTRELA
Cabeleireiro de Senhoras
Retomou o seu lugar em regresso das suas férias. Garante todos os seus trabalhos, feitos com produtos franceses, assim como o fornecimento normal da casa EUGENE para os seus aparelhos.
Calçada da Estrela, 93. Rua Borges Carneiro, 81. Tel. 62735

LIVROS DE ESTUDO
PARA
Escolas Primarias, Liceus e Faculdades
LIVRARIA PORTUGALIA
RUA DO CARMO, 75 — LISBOA — TELEF. 2 0791

Vida desportiva

JUIZES DE LINHA

Insiste o Colegio de Arbitros no seu metodo de arbitragem adoptado na epoca transacta. Por ele, o juiz de campo actua em diagonal, tanto quanto possivel, deixando-se cada meio-campo entregue a um dos juizes de linha. Não é o valor do sistema que está agora em causa. Outro objectivo nos prende. E' indiscutivel que, no sistema referido, mais do que no processo vulgar, tem de haver um entendimento perfeito entre os três juizes — de campo e das linhas.

O contrario, é o fracasso do sistema. Ora, raras vezes temos visto desentendimento *mais perfeito do que o evidenciado pelo juri do encontro das reservas Benfica-Sporting, não por culpa do arbitro, mas sim dos juizes de linha.*

Os juizes de linha são arbitros tambem. Aqueles, de domingo passado, devem ser da nova geração. Os antigos eram incapazes de procederem assim.

As tropelias que fizeram! Responderam sempre com espalhafato ás preguntas do arbitro (nós, no camarote, percebiamos a resposta), podendo colocar, portanto, em grandes embaraços, o director da partida. Invadiram o terreno, despropositadamente, com gestos largos, para fazer conhecer uma opinião que o arbitro não havia pedido. Emfim, tropelias sobre tropelias.

Parece-nos que o Colegio de Arbitros devia exercer acção vigilante nos campos, dar instruções directas e amiudadas aos seus membros, louvando, punindo, ou corrigindo, conforme os casos. Aos arbitros deve exigir-se tambem correcção absoluta. Pode desculpar-se uma incorrecção a um jogador. A um arbitro, nunca. E nós já vimos coisas neste começo de temporada que justificam este nosso reparo.

T. S.

FOOTBALL

Campeonato da 1.ª Divisão

O campeonato de «football» de Lisboa começa no proximo domingo. Resultado do sorteio para a 1.ª volta:

1.º dia — Sporting-Carcavelinhos, no Lumiar; Unidos-Casa Pia, no Lumiar A; e Benfica-Belenenses, nas Amoreiras.

2.º dia — Carcavelinhos-Unidos, na Tapadinha; Belenenses-Sporting, nas Salesias; e Casa Pia-Benfica, no Restelo.

3.º dia — Benfica-Carcavelinhos, nas Amoreiras; Unidos-Sporting, no Lumiar A; e Belenenses-Casa Pia, nas Salesias.

4.º dia — Carcavelinhos-Casa Pia, na Tapadinha; Sporting-Benfica, no Lumiar; Unidos-Belenenses, no Lumiar A.

5.º dia — Belenenses-Carcavelinhos, nas Salesias; Casa Pia-Sporting, no Restelo; e Benfica-Unidos, nas Amoreiras.

Na 2.ª volta, o calendario de jogos é o mesmo, repetindo-se os encontros nos campos não visitados.

Campeonato da 2.ª Divisão

O campeonato da 2.ª Divisão, da A. F. L. começa tambem no domingo. Eis o sorteio:

1.º dia — União Lisboa-Marvilense, Chelas-Sacavenense e Operario-Fosforos. *2.º dia* — Marvilense-Chelas, Fosforos-União Lisboa e Sacavenense-Operario. *3.º dia* — Operario-Marvilense, Chelas-União Lisboa e Fosforos-Sacavenense. *4.º dia* — Marvilense-Sacavenense, União Lisboa-Operario e Chelas-Fosforos. *5.º dia* — Fosforos-Marvilense, Sacavenense-União Lisboa e Operario-Chelas.

CICLISMO

II Leiria, Pombal, Guia, Leiria

Num percurso de 70 quilometros, entre Leiria, Pombal, Guia, Leiria, realiza-se amanhã uma corrida ciclista destinada a amadores.

Estão inscritos, além doutros clubes, o Gimnasio Sportivo Pousense,, Club Football Barraconense, União de Tomar, Sporting de Tomar, Club José Bento Pessoa da Figueira da Foz, Sport Escolar Bombarralense, Grupo Sportivo de Cascais, Club Gimnastica Olimpica de Bombarral, Unidos Football Club e Marvilense.

Vamos importar da America

material ferroviario no valor de 5 milhões de dolares

Confórme ontem noticiámos, o «Diario do Governo» publicou um decreto-lei, permitindo, mediante autorização do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, que as companhias concessionarias de caminhos de ferro possam contratar, em institutos de credito do Estado, emprestimos ou outras operações de credito, destinados ao pagamento dos encargos e fornecimentos relativos á exploração das linhas ferreas a seu cargo, designadamente á aquisição de material circulante e ao refroço das reservas de provimentos indispensaveis á circulação dos comboios.

Trata-se dum importante diploma que vai permitir a importação de material ferroviario dos Estados Unidos, no valor de cinco milhões de dolares, em troca de produtos portugueses dum valor total igual. Os produtos que exportaremos para a America em virtude deste acôrdo serão: madeiras, cortiça, conservas de peixe, vinhos do Porto e vinhos verdes—que estão a ter grande aceitação no mercado americano.

Os governos português e americano garantirão as exportações, respectivamente, aos exportadores dos seus países que utilizarem este acôrdo de compensação.

O publico será grandemente beneficiado porque vai ter comboios modernos mais rapidos e confortaveis.

ENCONTRADA MORTA

SINFÃES, 2. — Foi encontrada morta em sua casa Ludovina de Jesus, de 65 anos, do lugar de Bouças, desta freguesia, que vivia só. Verificou-se que não houve crime.

Esquadra americana no Tejo

O embaixador inglês recebeu o almirante

Sir Walford Selby, embaixador da Grã-Bretanha, recebeu esta manhã em audiencia no palacio da embaixada, o almirante Courtney, comandante da esquadra americana destacada em aguas da Europa e que faz eventualmente base no porto de Lisboa.

O almirante, acompanhado pelo comandante do cruzador «Trenton» e por um ajudante, chegou á embaixada pelas 10 e 30. Recebido pelo adido naval britanico sr. capitão de fragata H. Owen e por um dos secretarios da embaixada, o almirante passou imediatamente para o gabinete particular de sir Walford Selby com quem teve uma amistosa conversação.

A' sua saida, foi novamente acompanhado pelo adido naval e pelo secretario da embaixada, até ao atrio do palacio.

O sr. ministro dos Estados Unidos ofereceu esta tarde, no palacio da legação, um chá em honra dos oficiais da esquadra.

Propaganda missionaria

Recebemos os ultimos numeros do semanario *Entre Nós*, que se publíca em Viana do Castelo, e que se destina á propaganda e êxito das missões do Espirito Santo nos nossos dominios ultramarinos. E' um jornalzinho tocante, na sinceridade do seu apostolado, e na tarefa patriotica que se impôs. Portugal precisa da dedicação dêsses autenticos servidores de pirito Santo, cuja evangelização do indigena tão surpreendentes e beneficos resultados tem tido.

Daqui saudamos com simpatia a obra do nosso generoso colega da Imprensa, pioneiro da civilização cristã, a quem todos os aplausos, auxilios e estimulos são realmente devidos.

RETIRO DA SEVERA — Telefone 25979
O Salão de Fados da Sociedade Elegante. Hoje, das 21 horas à meia noite. Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira e José Porfirio. Entrada 1$00. Consumo 2$50. Jantares a 12$00.

Acaba de aparecer o 13.º volume da
Colecção de Clássicos Sá da Costa
MADAME DE SÉVIGNÉ
CARTAS
Escolha, tradução, prefacio e notas pelo
prof. Victorino Nemésio

As Cartas de Madame Sévigné põem uma nota de caprichosa ternura e até de veemente paixão maternal no correcto classicismo francês da época de Luiz XIV.

Da mesma colecção: **Sá de Miranda, Obras Completas,** em 2 volumes; **Francisco Manuel de Melo, Cartas Familiares; João de Barros, Panegíricos; Tomaz A. Gonzaga, Marília de Dirceu e Mais Poesias; Descartes, Discurso do Método; Tratado das Paixões da Alma; Diogo do Couto, O Soldado Prático; Frei Luiz de Sousa, Anais de D. João III,** em 2 volumes; **Homero, Odisseia,** em 2 volumes; **Frei Antonio das Chagas, Cartas Espirituais.**

A seguir: **Antonio Ferreira, Poemas Lusitanos,** com prefácio e notas do prof. **Marques Braga,** 2 volumes.

Cada volume: brochado 12$50, encadernado 20$00. Tiragem especial de 100 exemplares numerados e rubricados 60$00.

Peça o plano da Colecção e as condições da inscrição que permitem disfrutar dum Preço especial e de facilidades de pagamento.

A' venda nas boas livrarias. Pedidos á
LIVRARIA SA DA COSTA — EDITORA
24, Poço Novo — LISBOA

ESCOLA DE PEDRO NUNES
Rua Saraiva de Carvalho, 216
Reabre no dia 16 de Outubro.

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Chianca de Garcia começa, no dia 15 do corrente, no Rio de Janeiro, os trabalhos do primeiro filme que ali vai realizar e do qual participa a vedeta Beatriz Costa.

— Está a prestar serviço na Administração Militar, como oficial miliciano, o escritor teatral dr. José Galhardo.

— Parece ter sido posta de parte a ideia do Gimnasio reabrir como cinema com o filme «A Varanda dos Rouxinois», uma vez que esta produção foi proposta recentemente ao Tivoli.

— A sambista Carmen Miranda, de nacionalidade portuguesa, foi contratada para uma emissora de Radio, em Nova York, com o encargo de trabalhar dez minutos diarios, á razão de mil dolares por semana.

— Deve concluir-se esta semana a organização artistica que, chefiada pelo actor Carlos Leal, se propõe explorar o Apolo na época de inverno, com espectaculos de revista e fantasias.

— Partiu hoje para o Porto o actor Estevão Amarante, que vai interpretar, no Rivoli, com a Companhia Teatral Portuguesa, a farsa «O Pai Simão» e, seguidamente, a «Peça sem nome» (Capicua).

— A' empresa Antonio de Macedo foram propostos espectaculos em Braga e Coimbra com a opereta «Ribatejo», pela companhia do Variedades.

— Vai construir-se em Africa, na cidade de Nova Lisboa, um teatro-cinema com grande lotação.

— Eugenio Salvador está já a ensaiar o seu grupo de «girls» para a opereta de grande espectaculo «O Salto da Morte», que a empresa do Coliseu vai apresentar em seguida á companhia que ali está a trabalhar.

— Embarcaram no Rio de Janeiro para Lisboa os artistas da companhia de Beatriz Costa, Alberto Ghira e Armando Machado.

— Fazem-se presentemente negociações para a ida a uma das nossas ilhas do Atlantico duma companhia de teatro declamado com duas grandes figuras á frente do elenco.

— O livro de memorias de teatro que o actor Luiz Pinto vai lançar no mercado, será prefaciado pelo dr. Julio Dantas.

— A Orquestra Portuguesa de Variedades, sob a direcção do maestro Fernando de Carvalho, composta por artistas nacionais e estrangeiros, vai participar de três filmes complementares e completar os programas dum grande cinema de estreias.

— Em Gois vai inaugurar-se um novo teatro, instalado na sede da nova Associação Educativa e Recreativa.

— Os cenarios para a peça «Padre Piedade», que inaugura a epoca de inverno do Variedades, estão a ser pintados pelo cenografo José Merguhão.

Um chimpanzé inteligentissimo, hoje, no Coliseu

Nem só a petizada, os adultos tambem se fartam de rir com as diabruras e as habilidades de Tótó, o famoso chimpanzé que é um dos grandes motivos de admiração e de alegria da companhia de circo, variedades e music-hall que está atraindo Lisboa inteira ao Coliseu, com as suas atracções sensacionais. Quinta-feira (feriado nacional) ha «matinée» dedicada ás crianças.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«Na ponta da unha».
COLISEU—A's 21—Companhia de Circo, Variedades, Music-Hall e Ilusionismo.

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 20 e 45.
REX — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 20 e 45.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—As 20 e 50.

VARIEDADES A's 20,15 e 22,15 h.
A consagrada revista das multidões
NA PONTA DA UNHA
com o êxito duma nova atracção
OS 3 BOEMIOS
6.ª feira — Reaparição de MIRITA CASIMIRO em
O JOÃO NINGUEM

PROGRAMAS DE HOJE

SÃO LUIZ
Um filme de **John Ford**
com George Bancroft e Clare Trevor
Cavalgada heroica

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A s 20 e 45
Professor tenha cautela!
Mundos intimos
Preços unicos:
Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
ULTIMA
A Princesinha
Filme técnicolor com Shirley Temple

TERRASSE
Telef. 2 9017
MARIA ANTONIETA
com Norma Shearer

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
Marido, mulher e musica
com **Warner Baxter** e **Loretta Young**

CONDES
A's 21
Telef. 2 2523
Amanhã, quarta-feira, 4 Abertura da epoca de inverno
2 homens e uma mulher
com Mireille Balin e Raymond Rouleau

L Y S
Tel. 48560
A's 20 e 45
Maria Antonieta
com Norma Shearer e T. Power

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
A França em guarda
Assalto ao banco

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
«Golem», o monstro
um filme de DUVIVIER com **Harry Baur, Roger Karl** e **Germaine Aussey**

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 21 h.
No **Terraço** e no **Salão**
Uma aventura no circo
Herança duma vida

REX
Telef. 2 9656
A's 20 e 45
O juramento dos 4
O homem que desbancou Monte-Carlo
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Tigre Real

ALTOS CARGOS DO EXERCITO

O novo governador militar de Lisboa

ao receber cumprimentos da oficialidade deu a palavra de ordem ás tropas do seu comando

O sr. general Peixoto e Cunha apertando a mão aos oficiais que lhe apresentaram cumprimentos

O sr. general Peixoto e Cunha, novo governador militar de Lisboa, recebeu hoje no quartel general os cumprimentos dos oficiais da guarnição. Pelas 14 horas, reuniu-se ali a oficialidade das tropas e estabelecimentos do Governo Militar de Lisboa. Pouco depois, deu entrada na sala o sr. general Peixoto e Cunha.

O sr. brigadeiro Penalva da Rocha, comandante da Frente Maritima, apresentou cumprimentos ao novo governador em nome dos oficiais presentes, afirmando-lhe que podia contar com a leal e dedicada cooperação de todos.

O sr. general Peixoto e Cunha agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e leu depois um notavel discurso, do qual transcrevemos as seguintes declarações, que têm neste momento particular importancia:

«Fiz ha pouco referencia á gravidade do momento que vivemos devido á guerra que lavra na Europa. Ninguem pode prever nem a extensão de tão grave conflito, nem as suas consequencias, mesmo para as nações que, como a nossa, não estão nele envolvidas.

Sem abandonar a directriz tradicional da nossa politica externa, isto é, sem esquecer a nossa antiga aliança com a Inglaterra, mas sem esquecer tambem o verdadeiro interesse nacional, o nosso Governo traçou já, como sabem, a posição de Portugal. Permitiram-no a situação, verdadeiramente excepcional, que o país goza no mundo, graças á obra já realizada pelo Estado Novo, para o que, não é demais relembrá-lo, tanto concorreu o exercito; mas, para ela muito influiu tambem o enorme prestigio e a confiança de que goza internacionalmente o eminente chefe do Governo, nomeadamente pela sua politica externa.

Em viagens que tenho feito pelo estrangeiro — e, como sabem, acabei ha pouco de passar algumas semanas em Espanha e França, onde me encontrei tambem com individualidades de outras nacionalidades — posso testemunhar-lhes a grande consideração e apreço em que é tido lá fora o chefe do Governo e a crescente simpatia de que goza hoje o nosso país.

Mas, meus senhores, para que se mantenha uma tão favoravel situação que, para uma pequena potencia, pode dizer-se excepcional; para que se possa fazer face ás contingencias que a guerra, ainda no seu inicio, porventura possa provocar, duas coisas são necessarias, como disse Salazar quando, ha três anos, falou aos oficiais no final dos exercicios da Brigada de Cavalaria, nos campos de Vila Nova da Rainha: «Uma serenidade que se não perca e uma firmeza que se não abata». Embora ditas num momento diferente, eu sinto que estas palavras têm aplicação tambem no momento presente, pois correspondem ainda a uma absoluta necessidade da hora actual, e, se as cito, é porque, para a sua efectivação, muito pode e deve o exercito contribuir.

Todas as epocas de guerra representam sempre periodos de crise para as sociedades, mesmo para as dos países mais afastados do seu teatro, favorecendo o recrudescimento das paixões movidas pelos interesses, mais ou menos inconfessaveis, e pela baixa politica — e, infelizmente, entre nós não está de todo esquecida — epocas de menor resistencia á expansão do boato e á discussão dos estadistas e estrategas de café, visando quasi sempre intencionalmente á criação de atmosfera que favoreça a consecução dos seus objectivos quantas vezes contrarios aos interesses nacionais, e originando sempre, pelo menos, a intranquilidade nos espiritos.

O exercito, absolutamente imune ás influencias estranhas, inspirado apenas no seu nacionalismo, confiante nos seus chefes, e entregue exclusivamente á sua preparação militar, que, mais do que nunca, deve ser cuidada e intensificada, pode, e muito, contribuir para a calma e serenidade, absolutamente indispensaveis, da sociedade portuguesa. E, como a ordem interna é fundamental, o exercito tem ainda a missão de a garantir e de velar pela sua manutenção, facilitando assim a actuação adequada, serena e firme do Governo que Deus permitiu que Portugal tivesse á sua testa, nesta dificil e delicada conjuntura.

Dentro deste espirito, serão evidentemente inuteis quaisquer intrigas semeadas pelos candidatos a estadistas ou os manejos dos desnacionalizados agentes da desordem, todas as tentativas, vindas de dentro ou de fora, para provocar a divisão e a discordia na fôrça armada.

Tudo quanto nesse sentido se tente fazer, será semente esteril lançada á terra, pois o exercito, consciente da sua alta missão e confiante nas suas possibilidades, cerrará fileiras em volta do Governo que zela pelo interesse do país, e de Sua Ex.ª o ministro da Guerra que, com inquebrantavel tenacidade e o mais dedicado esforço, trabalha pelo seu completo ressurgimento e pelo revigoramento da defesa nacional em todos os pontos do Imperio.

«Serenidade, confiança, vigilancia e firmeza», *tais são as palavras de ordem que eu dou ás tropas do meu comando; o vosso patriotismo bem as terá, de resto, já compreendido».*

No final, o sr. general Peixoto e Cunha, seguido do sr. brigadeiro Penalva da Rocha e do major Vale de Andrade, chefe do Estado Maior do Governo Militar de Lisboa, apertou a mão a todos os oficiais presentes.

A CENTRAL DA BAIXA
Grande Restaurant e Pastelaria
— DE —
JOÃO DA SILVA
As mais arejadas e amplas salas para refeições
Restaurant que se impõe pela sua assistencia. O melhor ponto de reunião da Elite que se orgulha de frequentar a melhor casa da primeira artéria da Capital.
Rua do Ouro, 94 a 98
Ao lado do **Banco Lisboa & Açores**

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

O comunicado francês regista grande actividade de patrulhas.

No mar

De Berlim informam que é de 62 o numero total de navios mercantes afundados pelos submarinos alemães desde o começo da guerra, ou seja uma media de 2 submarinos por dia.

Entre os vapores afundados, vinte pertenciam a países neutros.

O almirante Raeder, comandante chefe da esquadra alemã, repetiu a prevenção já feita quanto á atitude dos submarinos alemães em relação a navios mercantes artilhados. Estes serão tratados como navios de guerra. O novo aviso do almirante Raeder foi feito a proposito do transatlantico inglês «Mauretania» que saiu dos portos americanos.

Ontem os alemães apresaram dois navios neutros, quasi todos de nacionalidade sueca. Foram todos conduzidos para portos alemães.

A Suecia resolveu protestar em Berlim por causa do apresamento de um navio em aguas territoriais suecas.

Diz-se que são os antigos barcos dos contrabandistas americanos empregados durante o periodo da lei seca que estão actualmente a ser utilizados para abastecer os submarinos alemães de carburante e provisões.

No ar

Os aviões ingleses que voaram sobre Berlim deixaram cair manifestos na capital do Reich.

A ofensiva da paz

Ciano chegou a Roma.

Correm as mais diversas versões sobre as modalidades que a ofensiva da paz vai tomar.

Ha quem afirme que o chefe do governo italiano não deseja servir de medianeiro entre Reich e as potencias ocidentais embora dê o seu apoio diplomatico á iniciativa germano-sovietica.

Outra versão diz que o ministro dos Negocios Estrangeiros italiano foi convidado a ir a Moscovo a-fim de conferenciar com Molotov.

A Imprensa franco-britanica afirma unanimemente que qualquer proposta de paz tem dt ser baseada na reconstituição integral da Polonia e da Checo-Eslovaquia.

Grã-Bretanha

O soberano recebeu o Primeiro Lord do Almirantado, Churchill, com quem conferenciou demoradamente e a quem felicitou pelo seu ultimo discurso.

Anuncia-se a partida para a Europa da primeira divisão canadiana.

Estados Unidos

Atribui-se grande importancia á declaração de Cordell Hull de que os Estados Unidos continuam a reconhecer o governo polaco.

Esta declaração condiciona a atitude dos Estados Unidos no futuro quanto á apresentação de qualquer proposta de paz que não tenha em conta a necessidade de reconstituir a Polonia.

Países neutros

O ministro dos Estrangeiros da Estonia, Selter, dirigiu um telegrama de agradecimento a Molotov.

O ministro dos Estrangeiros da Letonia, Munters, continua em Moscovo.

O ministro dos Estrangeiros da Lituania foi convidado a visitar a capital sovietica, onde deve chegar hoje.

Itália

Reune-se hoje o conselho de Ministros paar ouvir uma exposição do conde Ciano a sobre a situação internacional.

A ACTIVIDAD

Ciano expôs

que se reuniu ex

A U. R. S.

PARIS, 3. — Os jornais tratam, largamente, da viagem de Ciano a Berlim, e pensam que os resultados desta não terão sido insignificantes, visto que o Duce convocou o Conselho de ministros para hoje. Parece a varios orgãos que a mediação italiana é, por emquanto, duvidosa e que a atitude de outros Estados neutros se regulará pela da França e da Grã-Bretanha. Os jornais tambem tratam do discurso de Churchill, cuja importancia põem em foco, notando ao mesmo tempo que esse discurso interveio exactamente no momento em que Berlim convidava Ciano.—(Havas).

Ciano chegou a Roma

ROMA, 3. — Ciano chegou a esta capital, de regresso de Berlim.—(Havas).

ROMA, 3.—Assim, que chegou, o conde Ciano tomou o caminho do Viminal, onde está reunido o conselho de ministros. A multidão aclamou-o.—(Havas).

Comentarios da Imprensa italiana

ROMA, 3—A Imprensa italiana não comenta a entrevista Hitler-Ciano, excepto o «Giornale d'Italia» que, de resto, não publica novos elementos, e segundo o qual se pode deduzir apenas que as proximas ofertas de paz apresentadas por Hitler terão o apoio do governo italiano.

Por outro lado, as apreciações alemãs sobre a viagem de Ciano são destacadas, em extensos telegramas de Berlim.

Os jornais sublinham tambem as informações relativas á partida da missão militar turca para a Grã-Bretanha, fazendo-se eco dos boatos que circulam, segundo os quais aquela missão deveria ultimar certas clausulas militares do pacto anglo-turco.

As operações militares na frente ocidental, especialmente a guerra aerea, são focadas pelos jornais romanos que se mantêm fieis á sua atitude imparcial, publicando comunicados e informações de todos os beligerantes.

Finalmente, a Imprensa faz-se eco do discurso de Churchill, citando a frase em que o primeiro lord do Almirantado presta homenagem á atitude italiana perante o conflito.—(Havas).

Os fins da viagem de Ciano

ROMA, 3.—Uma informação radiodifundida esclarece que o fim da visita de Ciano a Berlim foi discutir as decisões a tomar pela Alemanha e Italia perante a nova situação. Estas decisões terão por principal objectivo a paz, e proverão ao seguinte: 1.º—A fundação de um Estado polaco sob o protectorado da Alemanha. Este Estado não incluirá as regiões ocupadas pelos sovietes e os distritos que originariamente eram pertença da Alemanha; 2.º—A convocação de uma conferencia europeia que teria por fim resolver os problemas coloniais e do Mediterraneo, de interesse vital. Estas propostas serão talvez apresentadas dentro de uma semana.—(Reuter).

Comentario americano

NOVA-YORK, 3.—Comentando a visita de Ciano a Berlim, Otto Tolischus, correspondente do «New York Times» naquela capital, disse que o «eixo Berlim-Roma» sofreu distintamente um golpe, quando se viu que a entrevista de Ciano com Hitler durou muito menos tempo do que se esperava. O facto do ministro italiano abandonar Berlim tão rapidamente mostrou bem que a solidariedade do «eixo» está em crise.

Um comunicado ligeiro e superficial anuncia a partida de Ciano e evita as frases sacramentais de completo acôrdo, que até aqui eram usadas pela Imprensa alemã, em bem vi-

E DIPLOMATICA

o resultado da sua viagem ao govêrno

xaordinariamente para ouvir o ministro dos Estrangeiros

. e a Lituania vão assinar um pacto de assistencia mutua

siveis caracteres nestas solenes ocasiões.—(Reuter).

A orientação da Imprensa alemã

BERNE, 3.—As directrizes dadas á Imprensa alemã convergem manifestamente sôbre dois pontos principais: intimidar a Grã-Bretanha, insistindo na possivel perda do seu Imperio, e aproveitar a visita de Ciano a Berlim para proclamar o apoio italiano á ofensiva de paz, preparada por Berlim.

Assim, o «Deutsche Allgemeine Zeitung» diz: «A Inglaterra engana-se, se pensa poder aguentar impunemente a guerra visando a destruição da Alemanha. O dinamismo europeu pode levantar-se contra as tradições britanicas. Quererá Churchill proporcionar ao continente um objectivo de guerra anti-britanico que a Alemanha ainda não tem?»

Por seu lado, o «Hamburger Fremdenblatt» declara rir-se das tentativas de Churchill para tirar partido, para a sua propaganda, da neutralidade italiana. O jornal insiste em que as conversações com Ciano foram muito satisfatorias e afirma que os seus resultados serão levados ao conhecimento do estrangeiro, no momento oportuno. «A oferta de paz alemã—conclue—apoia-se na concepção italiana da desigualdade actual do conflito».—(Havas).

Como um jornal de Copenhague resume o resultado da entrevista Hitler-Ciano

COPENHAGUE, 3.—O correspondente em Berlim do jornal «Berlinske Tirende» resume da seguinte maneira o resultado das conversações de Ciano com Ribbentrop e Hitler.

«A Italia está, em principio, interessada no plano de paz. Mas não tomará qualquer iniciativa. Ciano não convocará os embaixadores de Inglaterra e da França, para lhes apresentar propostas de paz. A Italia sondará Londres e Paris pelas vias diplomaticas habituais para se certificar se existem ou não possibilidades de se pôr termo á guerra.—(Exchange Telegraph.).

Mussolini não tentará a mediação se julgar que ela se malogrará?

LONDRES, 3.—Não é de esperar que Chamberlain mostre a menor intenção de discutir quaisquer propostas por parte de Hitler, a não ser que este renuncie á Checo-Eslovaquia e á Polonia, o que é impossivel. Mais se julga que é possivel que Mussolini se recuse a iniciar qualquer tentativa de mediação se julgar que esta está destinada a malogro certo.

Corre aqui o boato de que o ministro dos Negocios Estrangeiros italiano foi convidado a ir a Moscovo. Segundo parece, a Russia procura conseguir a consolidação da sua nova posição no Baltico, obtida sem recorrer a uma guerra geral. Por esta razão, não se julga que a Russia combata contra a Inglaterra e a França, se bem que nutra suspeitas contra a Inglaterra e que a Imprensa sovietica tenha adoptado, definitivamente, uma atitude germanofila. Segundo alguns, a U. R. S. S. continuará a encorajar subtilmente a guerra, com o fim de sovietizar uma Alemanha debilitada pela luta.—(Exchange Telegraph).

Negociações em Moscovo

Tambem vai a Moscovo o ministro dos Estrangeiros da Lituania

KAUNAS, 3.—O primeiro secretario da legação sovietica em Kaunas declarou ao correspondente da Havas que tinha recebido instruções para acompanhar o ministro dos Estrangeiros da Lituania, Orbsys, na sua viagem a Moscovo e acrescentou que ignorava o alcance das negociações lituano-russas, e mostrou optimismo quanto ao seu resultado.

De origem competente, declara-se que Moscovo usará de menos insistencia com a Letonia do que usou com a Estonia. Acrescenta-se que Munters, ministro dos Estrangeiros letão, permanecerá três dias em Moscovo.

Com respeito ás negociações, os circulos estrangeiros de Kaunas são mais optimistas com respeito á Lituania do que quanto á Letonia.—(Havas).

Um pacto de assistencia mutua russo-lituano?

KAUNAS, 3—Segundo as primeiras informações vindas de Moscovo, a Lituania assinará um pacto de assistencia mutua com a Russia.—(Havas).

Uma informação da «Izvestia»

MOSCOVO, 3.—O orgão oficial «Izvestia» indica que a Letonia, a Lituania e a Finlandia devem assinar, brevemente, pactos de não-agressão com a Russia identicos ao acordo russo-estoniano e acrescenta:

«A Estonia dá um exemplo sensato aos outros estados balticos. «A segurança e a integridade da Estonia encontram-se agora garantidas pelo poder sempre crescente dos sovietes. «O proposito de se travar o desenvolvimento do grande poder naval russo foi esmagado como tinha de ser».—(Exchange Telegraph.).

As relações russo-letãs

MOSCOVO, 3.—A agencia Tass anuncia que o ministro letão Munters teve ontem uma demorada conferencia com Molotov, á qual assistiram Estaline, Potemkine, o ministro da U. R. S. S. na Letonia e o ministro letão em Moscovo. A conferencia demorou duas horas.—(Havas).

O programa de Molotov é muito vasto

MOSCOVO, 3.—Nos circulos politicos desta capital, crê-se que Molotov conferenciará hoje com o ministro dos Estrangeiros turco. Anunciam tambem que o ministro dos Estrangeiros da Lituania, Urbsys, chegará provavelmente ás 17 e 30, acompanhado pelo ministro da Lituania em Moscovo. Alega-se que o programa de Molotov é muito vasto e convem não perder tempo.—(Havas).

As forças russas na Estonia

ESTOCOLMO, 3.—Dizem de Tallin que os sovietes informaram oficialmente o governo da Estonia que as forças navais em Dago e Oessel não excederão 25.000 homens.—(Exchange Telegraph).

A Estonia agradecida

MOSCOVO, 3.—Selter, ministro dos Estrangeiros da Estonia telegrafou a Molotov a exprimir a sua gratidão pela «maneira inteligente» como o governo russo conduziu as negociações economicas com o seu governo.—(Exchange Telegraph).

A atitude americana

A conferencia Pan-Americana

PANAMA', 3.—A sessão plenaria secreta da Conferencia Pan-Americana terminou ás 20 e 45, após a leitura e aprovação dos projectos de neutralidade e da zona de segurança. A sessão publica plenaria efectua-se hoje, ás 16 horas.—(Havas).

As resoluções da conferencia

PANAMA', 3.—A sessão plenaria da conferencia de neutralidade Pan-Americana adoptou uma resolução que proibe aos aviões pertencentes a países beligerantes de voarem sobre o continente americano. A conferencia aprovou tambem uma declaração fixando uma faixa de 600 milhas de largura ao longo da costa americana, dentro da qual não serão consentidos actos de beligerancia quer no mar, quer no ar. Esta zona não abrange a costa do Canadá nem a de possessões de países europeus, no continente americano.—(Exchange Telegraph.).

PANAMA', 3.—A Conferencia do Panamá, na sua declaração geral da neutralidade, anuncia a formação duma comissão permanente de 7 membros, que funcionará durante todo o tempo do conflito. Essa declaração estabelece as condições de neutralidade segundo as regras do direito internacional. A conferencia atingiu as 3 finalidades previstas: neutralidade, dedicação aos principios democraticos e apêlo á paz. Se a neutralidade das Americas fôr ameaçada, estas actuarão em bloco para se protegerem. O apêlo a uma paz justa, revela uma atitude identica á da França e da Grã-Bretanha na luta que se está a travar na Europa e assegura a cooperação americana para se conseguir esta paz.

A declaração do Panamá. isto é a zona de protecção das comunicações inter-americanas, destinada a afastar das aguas americanas as hostilidades, é constituida essencialmente pelo projecto cubano.—(Havas).

A opinião do presidente Hoover

NOVA YORK, 3—O antigo presidente dos Estados Unidos da America, Herbert Hoover concedeu uma entrevista ao «New York World Telegram», em que diz ser de prever a vitoria da Grã-Bretanha e da França que não serão vencidas nesta guerra.

Estou convencido de que os aliados estão em condições de defender os seus imperios, e é até possivel que a vitoria lhes pertença. Na pior das hipoteses poderá resultar uma especie de empate final. A-pesar da guerra só durar ha um mês, os factos de maior importancia já começam a verificar-se. Não duvido que os ingleses e franceses possam e consigam dominar os sete mares a despeito dos submarinos e aeroplanos inimigos, assim como creio que o poder militar destes dois países é suficientemente forte para defender a França, a não ser que se lançassem na imprudencia de cometimentos desesperados, com aventuras militares de caracter ofensivo e exaustivo para as suas reservas». — (Reuter).

O ponto de vista americano

WASHINGTON, 3.—A declaração de Hull segundo a qual os Estados Unidos não reconhecem a partilha da Polonia e condenam a invasão daquele país pelo Reich e pela U.R.S.S., é considerada pelos circulos diplomaticos como exprimindo a atitude que o governo de Washington adoptaria se fôsse solicitado para tomar a iniciativa de mediação com vista a uma conferencia de paz baseada na ocupação da Polonia pela Alemanha e a Russia. —(Havas).

Declaração

JALCO, LD.ª participa aos seus clientes, fornecedores e amigos, que deixou de ser seu empregado — ALBERTO MALHEIRO DIAS — pelo que não se responsabiliza por qualquer compra ou transacção feita por ele em nome desta Firma.

A Estonia, bastião dos sovietes

No mesmo dia em que recebeu, no antigo camarote imperial da Opera, o ministro dos Estrangeiros do Reich, o comissario do povo, Molotov, ofereceu um banquete ao ministro dos Estrangeiros da Estonia.

Este fora convidado a visitar a capital sovietica, de acôrdo com os metodos postos em uso, na Europa, pela diplomacia nazi. O austriaco Schuschnnigg e o checo Hascha estiveram em Berchtesgaden e em Berlim, antes do sr. Selter tomar o caminho de Moscovo. O processo empregado para provocar essas visitas foi, em todos os casos, o mesmo; em todos os casos, tambem, era o mesmo o objectivo em vista. O chanceler Schuschnnigg foi a Berchtesgaden receber um ultimato que significou a perda da independencia austriaca; o presidente da republica desmembrada da Checo-Eslovaquia esteve em Berlim para lhe darem a noticia de que a sua patria passava a ser um protectorado do Reich; o sr. Selter compareceu no gabinete de Molotov para ambos assentarem nas condições em que a Russia Sovietica vai ocupar militarmente a Estonia.

Os chefes politicos e militares da Alemanha sabem o que esta ocupação significa. Realizando-a, audaciosamente, quando os alemães dão a entender que existe uma intima aliança militar entre os dois países, a U. R. S. S. barra o caminho de uma possivel invasão germanica e, com a simples ameaça da sua frota submarina, começa a transformar o Baltico num lago sovietico.

Assim se afirma, praticamente, a solidariedade germano-russa.

A Estonia foi, em todos os tempos, o campo natural de batalha e de passagem, retalhado ou assolado, quando os povos do ocidente pretenderam penetrar a estepe russa ou os eslavos ensaiaram as suas experiencias de colonização no sentido do ocidente.

Esse país, pitoresco e ignorado, pôde assim, durante alguns seculos, realizar o fenomeno prodigioso de fazer coexistir no seu territorio, três camadas de população perfeitamente extranhas e totalmente distintas umas das outras: o estoniano, autoctone, conservando os seus habitos e as suas tradições; o proprietario, alemão, recebendo os rendimentos e explorando as terras; o funcionario, russo, cobrando os impostos e impondo o serviço militar.

Primeiro os germanos, depois os dinamarqueses, os suecos, os russos, dividiram e dominaram essa terra lendaria que os camponeses, incansavelmente, continuam a revolver sob o jugo dos mais diversos opressores.

Até que o pleito se decidiu pela vitoria do eslavismo. Quando Carlos XII fez uma tentativa desesperada para levar á imensa planura russa os conceitos de vida do ocidente, escolheu o caminho de Kiev para conduzir á derrota, em Poltava, a sua tropa heroica.

Pedro o Grande implantou o tzarismo em Tallinn, mas não conquistou a alma estoniana, nem pôde regular a situação dos barões balticos, que mantinham a terra em regime de puro feudalismo.

A Estonia passou a viver sob o peso de uma dupla opressão até que ressurgiu em Versailles.

Conhecendo o que o país vale como chave do caminho de S. Petresburgo e do coração da Russia, os negociadores sovieticos exigiram da Inglaterra a garantia da sua independencia e da sua neutralização para assinarem, com o governo de Londres, um pacto de assistencia mutua, dirigido contra o Reich.

Malogradas as negociações e invadida a Polonia pelos alemães, esses negociadores foram substituidos, na realização dos seus objectivos, pelos soldados do exercito vermelho.

Substituição brutal que vem pôr em relevo a natureza das precauções que a Russia, em todas as circunstancias, julgou conveniente adoptar, em relação ao germanismo, e explica um dos motivos que fundamentalmente determinaram o malogro das conversações anglo-russas.

Prof. Fernando Emygdio da Silva

O professor Fernando Emygdio da Silva, que vai ao Brasil com uma importante missão financeira, devendo fazer tambem no Rio de Janeiro algumas conferencias, publicou a sua palestra realizada em Leiria «Cultura Francesa: Excelente Pão do Espirito», e a conferencia que fez em Paris «Lá, Dette Publique Portugaise. Sa Déformation. Son Remaniement», trabalhos que revelam o espirito critico e a superior cultura de mestre tão autorizado em ciencias financeiras .

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elisa de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Francisca Briz Benito Garcia, D. Isaura Roquete, D. Maria de Lourdes Belard da Cunha e Meneses, D. Maria Luiza Fernandes Velasco de Oliveira, D. Tatiana Aisberg de Mendonça, D. Maria Manuela de Mascarenhas e Meneses Oliveira, D. Maria Luiza Gonçalves Pedroso e D. Joana Gracinda Marques.

— Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Amelia Perry de Sampaio Guimarães Lelo.

EM VIAGEM

Acompanhada de suas filhas, regressou de Braga á sua casa na praia da Granja, a sr.ª viscondessa de Paço de Nespereira.

—Da Praia da Rocha, regressou á sua casa de Lisboa, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Henrique Missa.

—Parte no *Angola* para o Rio de Janeiro o importante industrial de S. Paulo, sr. comendador Antonio Pereira Inacio.

Um comerciante disparou 5 tiros

contra um individuo que entrou na sua residencia

Esta manhã, quando o empregado comercial sr. Julio Marques de Oliveira se encontrava deitado no quarto de sua residencia, rua Arantes Pedroso, 38, 3.º, foi sobressaltado com um estranho rumor. Estavam arrombando a porta da escada. De facto, momentos depois, entrava no seu quarto João Sá e Oliveira. Acto continuo o sr. Julio de Oliveira puxou por um revolver, disparando sôbre ele 5 tiros, os quais, felizmente, não atingiram o alvo.

O caso provocou grande alvoroço na vizinhança.

Compareceu um guarda da Segurança, que prendeu os dois individuos, um por ter feito uso duma arma de fogo, e outro por arrombamento e introdução em casa alheia. Desconhece-se a razão dêste estranho caso. Os presos foram conduzidos ao Governo Civil, de onde transitarão para o Torel, para averiguações.

DR. JOÃO RIBEIRO DA SILVA

Com sua esposa e filhos, regressou do Luso o nosso amigo e distinto cirurgião sr. dr. João Ribeiro da Silva, que retomou a clinica.

Um fotografo na miseria

Da sr.ª D. Livia Schindler Franco recebemos cem escudos para um fotografo que está na miseria e que se viu obrigado a empenhar a sua maquina.

Novo ministro japonês

O sr. dr. Oliveira Salazar recebeu o novo ministro do Japão, que lhe foi apresentar cumprimentos. O diplomata japonês entregará brevemente as suas credenciais ao Chefe do Estado.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$20,2	27$70,0
Paris	$62,0	$63,0
Berlim	—	10$97,9
Madrid	—	2$85,0
Amsterdam	14$51,7	14$70,0
Bruxelas	4$59,8	4$65,0
Roma	—	1$38,5
Zurich	6$15,6	6$25,0
Praga	—	—
Rio de Janeiro	—	1$65,0
Libra ouro	230$00,0	250$00,0

Paquete "ANGOLA"

Avisam-se os Senhores passageiros que o embarque se realizará amanhã, 4 do corrente, ás 21 horas, para os passageiros de 3.ª classe, e ás 23 horas, para os passageiros de 1.ª e 2.ª classe.

Aeronautica

Novo aluno «largado» na Escola Manuel Bramão

Foi largado na Escola Civil de Pilotagem «Manuel Bramão» um novo aluno, o sr. Reinaldo Pereira dos Santos, filiado na «Mocidade Portuguesa».

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4. — S. Francisco de Assis, confessor.

Lausperene, está na capela da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade; ás 12 missa; ás 18, devoção ao Santissimo.

Instituto Feminino de Odivelas

A sessão para abertura das aulas e distribuição de prémios ás alunas do Instituto Feminino de Odivelas, realiza-se na proxima segunda-feira, 8 de outubro, pelas 15 horas.

As alunas devem apresentar-se no Instituto até ás 14 horas do mesmo dia.

Peregrinação a Fátima

Está aberta na igreja de S. Nicolau a inscrição para a peregrinação ao santuario de Nossa Senhora de Fátima que aquela igreja premove nos dias 12 e 13 do corrente.

DE LUTO

General D. Luiz da Cunha e Meneses

Da casa da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres, realizou-se hoje, ás 16 horas, com honras militares, o funeral do sr. general D. Luiz da Cunha e Meneses.

Incorporaram-se no prestito, entre muitos outros oficiais e amigos do extinto, os srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, pelo sr. presidente do Conselho e ministro da Guerra; capitão Santos Costa, sub-secretario da Guerra; dr. Antero Leal Marques; generais Daniel de Sousa, Vicente de Freitas, Craveiro Lopes e Raul Esteves; brigadeiro Fragoso Ribeiro; coroneis Pereira Coelho, Mártins Cameira, Abreu Sotomayor, Mousinho de Albuquerque, Ribeiro da Fonseca, Alfredo Sintra e José Mascarenhas; condes da Anadia, da Folgosa e de Farrôbo; contra-almirante Almeida Henriques; drs. Xavier da Silva e Samuel de Oliveira, pelo governador civil de Santarem e pela Camara Municipal de Tomar; e capitão Colbert, adido militar francês, bem como o comandante e todos os oficiais de cavalaria 7.

Humberto Sanchez Morente

Na rua das Laranjeiras, 8, 2.º, faleceu hoje o electricista do Arsenal de Marinha sr. Humberto Sanchez Morente, cujo funeral se realiza amanhã de manhã, a hora ainda não fixada.

"Mas, minha querida, deves reconhecer que tem UMA PÉLE MARAVILHOSA!"

Deseja que se diga o mesmo de si?

DESEJA ver a admiraç o nos olhos de todos os homens—a inveja no olhar de cada mulher—onde quer que vá?

PODE OBTER RÁPIDA E FÀCILMENTE «ESTA TEZ» SEM NECESSIDADE DE IR AOS INSTITUTOS DE BELEZA. LEIA:

APLIQUE tôdas as noites antes de se deitar o Creme Tokalon côr de rosa, Alimento da Pele. Contém um elemento natural e rejuvenescedor, o Biocel, surpreendente descoberta biológica do Dr. Stejskal, Professor da Universidade de Viena. Nutre e rejuvenesce a pele durante o sono. Acordará tôdas as manhãs com a pele mais clara, mais fresca, mais jóvem. As rugas e linhas desaparecem ràpidamente. De manhã empregue o Creme Tokalon Branco, não gorduroso, alimento da pele. Contém elementos que purificam e nutrem a pele maravilhosamente, tornando a pele mesmo a mais áspera e escura, em pele assetinada e macia como um veludo. As senhoras de 40 e mesmo 50 anos podem obter uma pele fresca e encantadora de rapariga e uma tez de fascinante beleza.

Milhares de senhoras, encantadas, testemunham o efeito quási milagroso dêste simples tratamento da pele, feito em casa. Resultado garantido com os Cremes Tokalon—alimentos da pele—caso contrário ser-lhe-á devolvido o dinheiro.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o depósito TOKALON—88, rua da Assunção—Lisboa, que atende sem demora.

A ofensiva contra os açambarcadores

Generos cujo preço aumenta na origem

Através de averiguações feitas na esquadra de Santa Marta, sôbre a alta do preço dos generos de primeira necessidade e outros artigos, constatou-se que a maior parte das vezes essa alta é produzida nos centros de origem.

O sr. tenente Silva Pais vai dar conhecimento do facto ás autoridades administrativas dos respectivos concelhos a-fim-de serem tomadas as necessarias providencias.

São já em elevado numero as queixas apresentadas por retalhistas e armazenistas contra fornecedores, da provincia, nomeadamente os que abastecem os mercados citadinos de azeite e carvão de sobro.

Muitas unidades militares têm tambem reclamado á Policia contra os seus habituais fornecedores. As investigações que dizem respeito a essas reclamações estão em curso.

Continuam a ser formuladas queixas contra o aumento de custo de artigos fotograficos, peliculas, chapas, etc. O oficial encarregado da fiscalização apurou que, em muitos casos, não existe abuso, pois trata-se de fornecimentos recentes, posteriores ao começo da guerra.

Não há pois, que estranhar tal facto. Sempre porém, que se prove haver lucro injustificado em artigos desta natureza ou de outros, a Policia procederá.

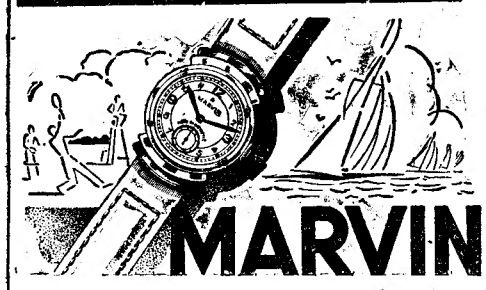
Foram hoje enviados ao sr. ministro do Comercio mais 3 processos.

Morreu um homem

no desabamento duma barreira

Cêrca das 15 horas, ao cimo da rua Conde Redondo, junto á Escola de Medicina Veterinaria, abateu hoje, devido á infiltração das chuvas, uma barreira que colheu um homem.

Os sapadores bombeiros da 3.ª companhia e os Voluntarios Lisbonenses procederam ás escavações e ao fim de algum tempo, conseguiram retirar o corpo do infeliz. Conduzido imediatamente ao hospital de S. José, chegou ali já morto. O cadaver deu entrada no Necroterio. Ignora-se a sua identidade.



V. Ex.ª deseja adquirir um bom relogio?...
Não hesite, só «MARVIN»

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato - Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Diatermia—Ondas curtas—Ultra violetas—Electroterapia—Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações. Senhoras, gravidez, 15 h.

AZEITES
EXTRA, FINO E CONSUMO
das melhores regiões do país
Entrega ao domicilio ao preço do mercado, em bilhas seladas de 5, 10, 25 e 50 litros.
Av. Duque d'Avila, 38-G
Pedidos pelo telefone 41684

Minha senhora: não envelheça!
Se tem rugas, tire-as com creme e máscara Anti-Rugas «Chuva de Rosas». Conserve durante longos anos a sua mocidade! Perfumaria Tavares (frente ao Avenida Palace)—Lisboa.

Maria Rosa Jordão

FALECEU

Sua familia participa este doloroso transe e que o seu funeral se realiza amanhã, 4, às 12 horas, da rua Bernardim Ribeiro, 42, 3.º, para o cemiterio Oriental.

Imagens da guerra

A tabua da penitencia

Pio XII abandonou a cadeira omnipotente de S. Pedro, por uma humilde tabua de penitencia. E' um lenho de dôr e um leito de vigilia. E' nessa tabua que ele reza, nas noites sombrias do Vaticano, numa expiação voluntaria dos pecados de soberba, de ambição e de crueldade humana, que se desencadearam sobre a terra. E' ali, nesse madeiro duro e aspero, feito talvez do mesmo cerne doloroso da cruz, que o divino Nazareno levou ao Calvario, que essa pálida luz espiritual palpita, umas vezes, vencendo as trevas, outras quasi apagado por elas, pedindo a Deus justiça para os homens e para as nações. Decerto o seu sono de asceta se converteu em tragico pesadêlo. Deve visionar os cristãos de novo escondidos nas catacumbas, não, apenas, para fugir á metralha, mas para cumprir os seus votos e as suas orações. O espectro branco vagueia pelos corredores do Vaticano, quando tudo dorme, é silencio, noite, e morte. Mas adivinha os gritos dos feridos, a agonia das crianças, o fragor da metralha a demolir as cidades, o sangue correndo pelas leivas abertas na terra pelo ferro e pelo fogo—de mais uma guerra, de mais um panico, de mais uma catastrofe!

Tambem ele tem a sua trincheira — a sua trincheira de fé e de angustia, os seus estigmas de dôr, donde as lagrimas brotam ardentes, as suas palavras brancas de paz, quando não havia ainda na Europa ruínas, incendios, hecatombes.

A tabua será dura e aspera, mas a penitencia é grande e sublime. A-pesar-de inutil, a atitude papal ficará como um exemplo de santidade humana.

Se tudo desaparecer, essa chama mesmo pequenina, resistirá á tormenta. A sua hora de justiça ha-de chegar tambem, para iluminar o mundo e reconduzir aos altares os santos e as virgens, que as maquinas de guerra, cegamente, vão esmagando na sua passagem ofegante e destrutora.

A figura é enorme! Nasce a manhã nos balcões renascença, sobre os jardins do Vaticano, cobertos de laranjais de oiro e de loureiros de bronze ardente.

Pio XII, com os seus olhos tristes e magoados, pálido como um marfim, revê todas as figuras que a fé santificou. Um vulto de mulher, que estava numa tela, rezando, pupilas dilatadas de fé, a mão apoiada na lança duma signa, levanta-se, e caminha, através do tempo e do espaço, num clarão de incendio. E' Santa Joana, virgem de Domremy.

Dir-se-ia que Pio XII a reconheceu!

* *

ESCOLA VALSASSINA
Internato - Semi-internato e Externato
A.da Antonio Augusto de Aguiar, 148
Telef. 41035 — P. B. P.

Opiniões da Imprensa

Sobre a ofensiva da paz

O «Daily Mail» diz:

«Não nos devemos deixar enfraquecer pela ofensiva de paz desencadeada por Hitler, porque da parte deste, ela não se traduz em exigencias de paz, com ameaças mas num verdadeiro pedido que traduz a necessidade de a obter. Digamos-lhe, mais uma vez, quais são os termos em que estamos dispostos a fazê-la: exigimos o desaparecimento do nazismo da Alemanha e a restauração da Polonia como nação independente, bem como a independencia da Checo-Eslovaquia. A satisfação destas exigencias é incondicional, e deve preceder as conversações entre os aliados e a Alemanha para a regulamentação da paz. Tais condições não poderiam agradar aos alemães.

«Existe agora um novo eixo—o eixo Berlim-Moscovo—forjado num local bem diferente daquele outro eixo para o qual a Espanha poderia logicamente olhar com simpatia. Não pode restar agora a menor duvida de que não ha, nem nunca houve, diferença plausivel entre regimes nazi e bolchevista; assim as simpatias que pudessem firmar-se na diferença existente entre esses regimes devem desvanecer-se. A Alemanha auxiliou Franco não com a ideia de servir um ideal elevado. A Alemanha auxiliou Franco para servir os seus proprios interesses e bom foi para a Espanha que o Caudilho, no dia em que ceou com o demonio, tivesse comido com uma colher de cabo muito comprido.

«Os aliados não pedem á Espanha mais do que é normal e vantajoso na troca de interesses entre países que se consideram iguais. Todo o mundo sabe, no entanto, o que Hitler pede de qualquer nação que tenha a pouca sorte de lhe ser inferior na força material».

A «Epoque» declara:

«Não pode haver duvidas sobre a resposta dos aliados. Armou-se um espantalho para amedrontar as potencias ocidentais».

O «Petit Parisien» refere:

«A ofensiva da paz faliu por completo. A Inglaterra e a França foram para a guerra para impedir a hegemonia alemã na Europa. Estão a lutar pela sua segurança propria e a de todos os países civilizados que teriam, mais cedo ou mais tarde, de aguentar o peso da ameaça alemã».

O «Times» comenta:

«Não haverá a paz com Hitler porque a paz com Hitler é impossivel. Uma paz nazi não seria mais do que o engrandecimento, sem limites, do espirito de agressão e de dominação germanico. Ainda é cedo para nos pronunciarmos sobre as consequencias da aproximação germano-russa. Estaline não mostrou o seu jogo e só quando o fizer é que se poderá julgar das vantagens que a Alemanha auferiu, se é que verdadeiramente as auferiu. Por nossa parte, não procurámos questionar com os sovietes; resta agora vêr se é desejo deles questionar connosco. A Inglaterra e a Franca seguiram sempre uma politica em que os contrastes de ideologias não influiam nas relações diplomaticas. Mesmo com Berlim, adoptaram essa politica emquanto foi possivel. A liberdade e a independencia da Polonia, com as suas fronteiras restabelecidas exactamente como estavam antes da invasão e com o acesso ao mar perfeitamente garantido, será a condição primeira de qualqure proposta de paz. Quanto maior fôr a coligação que porventura se nos oponha, tanto mais resulta será a nossa resistencia armada na cruzada que empreendemos».

Sobre o acordo germano-russo

O «Daily Telegraph» comenta:

«Entre o muito que possa haver de incerto, uma coisa, porém, é clara como o cristal e salientamo-la como merece: toda e qualquer esperança que a Alemanha deposita no factor russo para nos poder ditar a paz está votada a insucesso. A Europa vive ha anos no terror constante da violencia nazi. Estado após Estado tem desaparecido, parecendo que a força é a unica coisa que conta neste mundo. Mas duas grandes potencia levantaram-se finalmente contra os metodos de opressão, resolvendo, não de animo leve, restabelecer a lei dos homens onde imperava a lei da selva. E, tendo tomado esta resolução, a Inglaterra e a França pegaram em armas em defesa da Polonia, o mesmo é dizer em defesa da justiça ultrajada. A-pesar da ameaça russa, a resposta dos aliados tem de ser a mesma. Mas não é provavel que Estaline queira tomar medidas extremas; primeiro, porque Hitler já lhe deu bem a entender o que ele, Estaline, pode esperar duma Alemanha vitoriosa e, segundo, porque os interesses da Inglaterra e da Russia não se chocarão a não ser que ela envie tropas para a frente ocidental».

Sobre a posição da Espanha

O «Times» escreve:

«Era facil de compreender que, em resultado dos sentimentos que se firmaram durante a guerra civil, certas tendencias na opinião publica espanhola se revelassem favoraveis á Alemanha! desfavoraveis á Grã-Bretanha e á França. Mas o que já não, será possivel é que na Espanha possa ainda haver ilusões quanto á atitude da Grã-Bretanha e da Alemanha em relação áquele país. Do lado da Inglaterra não ha o menor desejo de contrapor qualquer influencia aos resultados finais da guerra civil. Muito pelo contrario, há o verdadeiro desejo de auxiliar a reconstrução do país Fazendo este ressurgir da desvastação causada pelo referido conflito e bem assim restabelecer as intimas relações de simpatia que se baseiam em recordações gratas aos dois países. Relativamente á Alemanha é logico esperar que os espanhois não possam facilmente esquecer que o regime que se apresentou como auxiliar e aliado de Franco na luta contra o bolchevismo tenha deliberadamente entregue mais de metade de outro grande país católico, a Polonia, ao bolchevismo».

ADIDO NAVAL AMERICANO

O sr. ministro da Marinha recebeu o sr. ministro da America, que lhe apresentou o sr. capitão de fragata Wyatt, novo adido naval americano em Portugal e Espanha.

Procuradoria dos
Senhorios
Rua Fanqueiros, 235, 1.º (esquina Santa Justa)
Telefone 2 3657

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9063

DR. ALBINO PACHECO
R. Nova da Trindade, 9
Telf. 2 7023

NO EXTREMO ORIENTE

As baixas japonesas e russas nos combates de Noman-Han

TOQUIO, 3.—O informador oficial do exercito japonês declarou que o Japão sofreu dezoito mil baixas, entre mortos, feridos e doentes durante a luta travada na região de Noman-Han, com o exercito sovietico.

O mesmo informador acrescentou, ainda, que as baixas sofridas pelos russos devem ser aproximadamente as mesmas.—(United Press).

Ofensiva chinesa

CHUNG-KING, 3. — O comando chinês anuncia que desencadeou uma ofensiva da frente norte do Hunan, até aos confins do Kiangsi.

O marechal Chan-Kai-Chek, fazendo declarações aos jornalistas a proposito da acção de Wang-Chin-Wei, classificou este de «inimigo publico n.º 1». Disse que este tinha sido condenado como traidor por todos os chineses, crime que nenhum chinês pode perdoar. Terminou dizendo-se convencido de que nenhuma nação, excepto o Japão, reconhecerá o regime de que Wang quere implantar, apoiado pelos japoneses, pois que decerto não ha país algum que queira atrair-se a inimizade de 400 milhões de chineses.—(Havas).

Concentrações sovieticas na fronteira mongol-manchu

TOQUIO, 3.—A despeito do armisticio russo-niponico, os sovietes concentraram grandes contingentes de tropas frescas e numerosos aviões e «tanks» na fronteira mongol-manchu, declarou hoje o informador oficial do ministerio da Guerra japonês. O mesmo funcionario revelou que as baixas japonesas nos combates da fronteira da Mongolia foram de 18.000 homens, entre mortos, feridos e doentes.—(Reuter).

A morte do cardial Mundelein

Um telegrama de Roosevelt

CHICAGO, 3. — Roosevelt enviou um telegrama de condolencias ao bispo de Chicago, Sheil, pelo falecimento do cardial Mundelein.

«O falecimento do cardial Mundelein—escreve—pôs termo a uma carreira cheia de bondade e utilidade. Serviu o seu tempo e a sua geração, mantendo-se sempre fiel aos principios mais elevados do Cristianismo. Como cidadão orgulhoso da nossa America democratica, foi exemplo de justiça e de direito. A sua influencia em prol da paz foi sempre poderosa, quer nas suas relações individuais com o Estado, quer na politica externa. Conheci Mundelein quando era bispo de Brooklin, e choro a morte dum verdadeiro amigo intimo».—(Havas).

Homenagem dos judeus americanos

NOVA YORK, 3. — A comissão de judeus americanos, comentando o falecimento do cardial Mundelein, teceu o seu elogio funebre, recordando a sua apreciação da politica hitleriana e da campanha anti-semita.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

O processo contra Azaña

MADRID, 3.—A instrução do processo intentado pelo governo contra Manuel Azaña e vários ministros da Frente Popular foi confiado ao tenente Carlos Mosquiz, do corpo de Justiça Militar.—(Havas).

MADRID, 3.—A instrução judiciaria aberta contra Manuel Azaña e os ministros da Frente Popular visa, além do ex-presidente, os seguintes: Augusto Barcia, José Giral, Amos Salvador, Casares Quiroga, Marcelino Domingo (falecido), Enriquez Ramos, Ruiz Funes, Antonio Lara, general Masquelet, Franco Lopez, Alvarez Buylla, Blasco Garzon, general Miaja, Fernandez Clerigo, Luiz Araquistain, Carlos Baraibar.—(Havas).

Colegio de jesuitas

VIGO, 3. — Foi devolvido aos jesuitas o colegio de Tui, expropriado pela Republica.—(Havas).

O ANTI-SEMITISMO

BUDAPESTE, 3.—Pela nova lei, os judeus, ficam proibidos de ser proprietarios ou gerentes de distilarias de alcool e tambem de vender este produto. Além disso não podem ter negocios de açucar, oleos minerais e fosforos.—(Havas).

A GUERRA NO MAR

O transatlantico «Mauritania», que saiu de Nova York

será tratado pelos alemães como navio de guerra segundo um aviso do almirante Raeder

Berlim, 3.—As autoridades navais do Reich anunciam que é de 62 o numero de barcos de diversas nacionalidades que foram já afundados, desde o inicio da guerra, pelos submarinos alemães.

O almirante Raeder, comandante-chefe da esquadra alemã mandou radiodifundir por todas as emissoras do Reich a seguinte nota: «O almirante-chefe da esquadra alemã está informado de que o transatlantico britanico «Mauritania» de 40.000 toneladas, que no sabado saiu do porto de Nova York com destino a Inglaterra, com poucos passageiros, foi armado com três canhões. Como é contrario ao direito internacional serem armados barcos mercantes, tanto o «Mauritania» como quaisquer outros que sejam artilhados serão tratados como unidades de guerra pelas forças navais alemãs, tanto de superficie como submarinas».—(United Press).

Segredo sôbre o movimento maritimo

WASHINGTON, 3.—Foi proibida a publicação de quaisquer nomes e datas de saida de navios que partam dos Estados Unidos, bem como de todas as informações acêrca dos respectivos carregamentos.—(E. T.).

20 navios neutros afundados

LONDRES, 3.—Desde o inicio das hostilidades, os alemães já afundaram 20 navios neutros, causando a perda de 36 vidas.—(Exchange Telegraph).

Salvaram-se os restantes homens do «Clement»

LONDRES, 3. — O ministerio de Informações anuncia que o resto da tripulação do navio britanico «Clement» afundado no Atlantico Sul por um corsario alemão, chegou a Maceió (Brasil) em boas condições.—(Havas).

Foi o «Cap Norte» que afundou o «Clement» ?

LONDRES, 3.—Discute-se se o vapor inglês «Clement», afundado no Atlantico Sul, terá sido atacado por um dos «couraçados de algibeira» alemães ou pelo vapor «Cap Norte», que há cêrca de 15 dias conseguiu safar-se de um dos portos brasileiros, e do qual, desde então, não há quaisquer noticias.—(Exchange Telegraph).

O caso do «Vendia»

COPENHAGUE, 3. — A afirmação alemã considerada semi-oficial, de que o «Vendia» tentou atacar o submarino alemão é muito duvidosa, visto terem os sobreviventes declarado que foi o submarino que atacou o «Vendia».—(Reuter).

Um aviso do Reich aos navios americanos

WASHINGTON, 3.—A Alemanha enviou uma nota aos Estados Unidos a preveni-los contra a conduta inconveniente dos navios americanos nas aguas em volta da França e da Inglaterra, e dizendo que «navios neutrais têm tentado repetidas vezes, escapar-se, nas paragens mencionadas, aos direitos das forças navais alemãs —garantidos pelo direito internacional —de os mandar parar e lhes passar buscas. Além disso muitas vezes têm levantado suspeitas de ataque ou de actos de violação da neutralidade pela sua conduta impropria.

Os navios mercantes dos Estados Unidos são avisados no seu proprio interesse, contra as mudanças de transito, o uso de aparelhos de radio sôbre os navios de guerra alemães á vista, marcha em «zig-zag», a deminuição de luzes, a não obediencia ás ordens de paragem, ou á aceitação de serem comboiados por forças navais das potencias em guerra. O Departamento do Estado transmitiu esta nota ás autoridades maritimas, que por sua vez a transmitiram ás autoridades da marinha mercante e dos portos.—(Reuter).

Navios neutros apresados

LONDRES, 3. — Foram ontem aprisionados e conduzidos para portos alemães 10 navios neutrais, sendo 9 suecos e um estonio. Estes aprisionamentos não ocorreram nas aguas territoriais suecas. — (Exchange Telegraph).

Aviso á navegação

COPENHAGUE, 3.—Todos os portos nas paragens em que se viu o submarino que afundou o barco norueguês «Gun» foram advertidos do facto, pois parece que os alemães estão decididos a torpedear todos os navios á primeira vista, como na ultima guerra, para reforçar o bloqueio, conseguir viveres e exercer pressão nos países neutros.—(Havas).

Violação das aguas suecas por um navio alemão

COPENHAGUE, 3.—Anuncia-se que dois aviões suecos abriram fogo contra uma traineira armada alemã que entrava nas aguas territoriais da Suecia. Ao ser atacada, a traineira retirou-se apressadamente.—(Reuter).

Anuncios que servem para informar os submarinos

LONDRES, 3.—Dizem de Copenhague ao «Daily Mail» que os anuncios radiodifundidos pelas emissoras norueguesas contêm um codigo que informa os submarinos alemães acêrca do movimento da navegação, tendo daqui resultado o afundamento de varios navios neutros.

O governo norueguês encara a hipotese da suspensão de toda a propaganda comercial pela radio emquanto durar a guerra.—(Exchange Telegraph).

As carreiras italianas

LONDRES, 3. — Os agentes das Companhias de Navegação Italianas nesta cidade desmentem que estejam para ser suspensas as carreiras dos transatlanticos «Rex» e «Conte di Savoia». — (Exchange Telegraph).

Navio-meteorologico francês

HAVRE, 3—Chegou o navio-meteoroolgico «Carimare». Partido em 10 de agosto em missão e surpreendido pela guerra ao largo dos Açores, refugiou-se no Funchal. Depois aproveitou um comboio para regressar ao seu fundeadoiro, que é o Havre.—(Havas).

São os contrabandistas americanos que abastecem os submarinos alemães?

FILADELFIA, 3.—O jornal «Philadelphia Record» crê saber que as autoridades federais investigam a veracidade de certos boatos segundo os quais os contrabandistas «do periodo da lei seca, fornecem carburante e provisões a submarinos alemães em paragens da costa do Atlantico».

O jornal acrescenta que os serviços de investigação e de alfandegas de Filadelfia recusam-se a comentar tais boatos, limitando-se a dizer que suspeitam de «alguns maritimos».

O «Philadelphia Record» diz tratar-se de certos contrabandistas de alcool dos tempos da lei seca, de capitães, sem escrupulos, de certos cargueiros que fornecem parte das cargas que transportam aos submarinos alemães. Acrescenta que as autoridades federais foram informadas de que 3 alemães de Filadelfia contrataram os serviços de varios contrabandistas experimentados e bastante conhecidos em Filadelfia e Nova Jersey.—(Havas).

Inglaterra e Dominios

Vai embarcar a primeira divisão canadiana?

OTTAWA, 3.—A Imprensa canadiana declara, segundo boatos ainda não confirmados oficialmente, que a primeira divisão canadiana que constitue um corpo expedicionario embarcaria para a Europa em Fevereiro proximo. Cita-se o nome do major general Mc Naughton, presidente do conselho nacional de investigações, como chefe possivel da divisão que incluiria tambem tropas auxiliares.—(Havas).

Jorge VI recebeu Churchill

LONDRES, 3.—O rei Jorge VI recebeu em audiencia especial o primeiro lord do almirantado, Winston Churchill, com quem teve uma larga conferencia. O soberano aproveitou a oportunidade para felicitar Churchill pelo discurso que pronunciou através da radio, que representa não só o sentir do governo, mas tambem de todo o povo inglês, segundo afirmou o proprio monarca.—(United Press).

Tribunais para estrangeiros

LONDRES, 3—Começaram a funcionar os tribunais para os estrangeiros inimigos. Estes tribunais funcionam em Golders Green, Hendon e Hampstead.—(Havas).

A importação de conservas

LONDRES, 3.—O ministro dos Abastecimentos nomeou Dan Tobey, de Hoylake Cheshire, director dos serviços de fiscalização na importação de peixe em conserva. As sardinhas estão incluidas neste novo regime.

Dan Tobey é director duma importante firma que vende arenques e sardinha em latas. A referida firma trabalha com o capital de dois milhões de libras esterlinas.—(Reuter).

Nos países neutrais

Um protesto da Suecia em Berlim

ESTOCOLMO, 3.—O ministro da Suecia em Berlim apresentou o protesto do seu governo, contra o apresamento, pelos alemães, em aguas territoriais suecas, do vapor letão «Tmanta», bem como contra o facto de aviões alemães terem sobrevoado o territorio da Suecia.—(Exchange Telegraph).

O toucinho dinamarquês deixa de ser exportado para Inglaterra

COPENHAGUE, 3.—Segundo o jornal «Aalborg», as fabricas de toucinho dinamarquesas resolveram suspender todas as exportações para a Inglaterra. Esta informação deve ser fundamentada, visto Berlim ter hoje declarado que não pode continuar a consentir que os países neutros prossigam o seu comercio normal com os beligerantes, isto a-pesar das clausulas dos tratados de não-agressão. — (Exchange Telegraph).

Experiencias da inundação do solo holandês

AMSTERDÃO, 3.—Há oito dias que as autoridades militares procedem a experiencias com o secular meio defensivo da Holanda: a agua. Algumas zonas centrais do país estão inundadas, embora em poucos quilometros quadrados, area na qual apenas ficam algumas povoações pequenas. Pretende verificar-se o que resultaria, do alagamento do pais, em caso de necessidade. Os chefes militares estão satisfeitos. A «linha de agua» destina-se a impedir qualquer trafego. Tem de ser calculado de modo a que não permita a navegação de nenhuma especie de barco e torne impossivel a circulação de carros.

Se houver necessidade de recorrer á «linha de agua», todas as grandes cidades holandesas e as principais industrias ficarão isoladas.—(Americana).

Sossêgo na fronteira da Bessarábia

LONDRES, 3 — O correspondente do «Daily Telegraph» informa que reina sossego na fronteira da Bessarábia, sendo exagerados os boatos que correm acêrca de grandes concentrações de tropas. As estradas da Bessarábia são verdadeiras pistas de lama e tornar-se-ão quasi intransitaveis depois das primeiras chuvas.—(Exchange Telegraph).

ÁS 17 HORAS

Uma declaração de Chamberlain

LONDRES, 3. — Na Camara dos Comuns, aludindo á declaração germano-sovietica, Chamberlain afirmou:

— «Nenhuma ameaça persuadiria a Grã-Bretanha e a França a abandonar o objectivo que desejam alcançar nesta guerra.

O Primeiro ministro declarou tambem que não ha nada no acôrdo germano-russo que possa resolver a Grã-Bretanha a modificar a sua politica que consiste em mobilizar todos os recursos do Imperio britanico para continuar a guerra. — (H.).

A posição da França e da Grã-Bretanha

PARIS, 3. — Consta em Paris e em varias capitais de países neutros que Ciano teria regressado de Berlim a Roma com a sugestão alemã de que seria conveniente que a Italia tomasse a iniciativa de mediação no conflito actual.

Corre o boato de que o proprio Mussolini teria sido convidado a ir a Berlim, mas que o Duce delegou no ministro dos Estrangeiros essa missão. Por outro lado, afirma-se que, se o começo da ofensiva de paz desencadeada em Berlim pudesse ter parecido ameaçadora e apresentada como um ultimato á França e á Grã-Bretanha, a actividade diplomatica desenvolvida por agentes alemães, tanto na Italia, como na Holanda, Belgica e outros países indica que não se deve excluir a possibilidade duma oferta de paz, com aparencia aceitavel conciliadora.

Entidades neutras apresentariam o desejo de Hitler de concluir a paz, de forma a dar o aspecto de que se trataria duma vitoria para as potencias ocidentais. O facto consumado na Polonia seria apresentado e aceite como um exito da Grã-Bretanha e França. De toda e qualquer forma—comentam os informadores—aconteça o que acontecer, a posição da França e Inglaterra foi claramente definida e afirmada em varias ocasiões por Daladier e Chamberlain, e não se modificou.—(Havas).

O Conselho de ministros em Roma

ROMA, 3.—O Conselho de ministros decidiu constituir um comando superior para as tropas destacadas na Albania. O Conselho de ministros, que se reuniu sob a presidencia de Mussolini, ocupou-se exclusivamente de questões de ordem interna.—(Havas).

A missão turca

LONDRES, 3—O ministerio da Guerra anuncia que chegou a Londres a missão militar turca chefiada pelo general Orday. Haverá uma recepção no Hotel Claridje, presidida pelo ministro da Defesa, Lord Chatfield, em representação do governo inglês.—(E. T.)

«Raid» aéreo chinês a Hankew

TOQUIO, 3. — Segundo informa um telegrama para a agencia Domei, 9 aviões chineses bombardearam a cidade de Hankew, o que constitue o primeiro «raid» chinês desde que a cidade está ocupada ha um ano pelos japoneses. Lançaram 9 bombas, que destruiram os depositos de gasolina e depois retiraram-se tão rapidamente como chegaram. As barterias anti-aereas japonesas abriram fogo, mas parece que sem resultado.—(Reuter).

Supersom
RADIO
Em exposição os famosos modêlos 1940
Rua da Conceição, 35, 1.º
LISBOA